

- 013** PORCENTAGEM DE PERDA DE PESO DE FRUTOS ENVOLVENDO OS LOCOS *alcoabaça, crimson* e *high pigment*, AO LONGO DO ARMazenAMENTO. ARAUJO, M.L. de<sup>1</sup>; MALUF, W.R.<sup>1</sup>; FREITAS, J.A.<sup>2</sup>; OLIVEIRA, A.C.B.<sup>1</sup>; LEAL, N.R.<sup>3</sup> (DAG/UFLA, C.P. 37, 37.200-000, Lavras-MG.). (Apoio: CNPq, CAPES, FAPEMIG, UENF e HortiÁgro).

No Brasil, onde os sistemas de produção e de comercialização passam por precárias condições de transporte e embalagem, a importância de aumentar a qualidade de frutos de tomate é amplamente reconhecida. Visando estudar as interações entre: *alcoabaça, high pigment* e *old gold crimson*, sem a interferência de *backgrounds* diferentes, obtiveram-se linhagens quase isogênicas da cv. Flora-Dade, contendo as oito combinações possíveis entre os mutantes *alc*, *og<sup>+</sup>* e *hp*, bem como as 28 combinações híbridas possíveis entre elas. Foram medidos os efeitos das interações intra-locos e inter-locos sobre a perda de peso dos frutos após a colheita (PPFA). Ao longo de dez dias de armazenamento em condições naturais, observou-se que o loco *alc* em homocigose (*alc/alc*) aumentou a média dos dias para atingir uma perda de 5% no peso dos frutos e que a menor PPFA foi verificada pelas seguintes combinações: *alc/alc og<sup>+</sup>/og<sup>+</sup> hp/hp<sup>+</sup>*; *alc/alc og<sup>+</sup>/og<sup>+</sup> hp/hp<sup>-</sup>*; *alc/alc og<sup>+</sup>/og<sup>+</sup> hp/hp*. As associações do loco *alcoabaça* em heterocigose (*alc/alc*) com *hp* em homocigose (*hp/hp*) ou heterocigose (*hp/hp*) também reduziram a perda de água, assim como os locos *hp* em homocigose e *og<sup>+</sup>* em heterocigose (*alc/alc og<sup>+</sup>/og<sup>+</sup> hp/hp*).

- 014** PORCENTAGEM DE PERDA DE FIRMEZA DE FRUTOS ENVOLVENDO OS LOCOS *alcoabaça, crimson* e *high pigment*, AO LONGO DO AMADURECIMENTO. ARAUJO, M.L.de<sup>1</sup>; MALUF, W.R.<sup>1</sup>; FREITAS, J.A.<sup>2</sup>; OLIVEIRA, A.C.B. LEAL, N.R.(DAG/UFLA, C.P. 37, 37.200-000, Lavras-MG.). (Apoio: CNPq, CAPES, FAPEMIG, UENF e HortiÁgro).

Em experimento conduzido sob estrutura de proteção, contendo todas as combinações possíveis entre os locos *alcoabaça, crimson* e *high pigment*, em linhagens quase isogênicas, foram coletados quatro frutos por parcela referentes a 1<sup>a</sup> ou 2<sup>a</sup> penca no estádio *breaker* de maturação. As medidas de firmeza foram realizadas a cada 48 horas totalizando cinco avaliações. Observou-se que no *background* de genótipo normal para *alc* (*alc/alc*), nenhuma das combinações entre os locos *og<sup>+</sup>* e *hp* foram suficientes para reduzir a perda de firmeza observada em relação aos frutos normais. No *background* de *alcoabaça* heterocigoto (*alc/alc*) observou-se a redução da firmeza em torno do 4<sup>o</sup> dia, havendo variações conforme a combinação entre os locos *og<sup>+</sup>* e/ou *hp*. As seguintes combinações tiveram melhor comportamento prolongando o início de perda de firmeza em frutos de tomate: *alc/alc og<sup>+</sup>/og<sup>+</sup> hp/hp<sup>+</sup>*; *alc/alc og<sup>+</sup>/og<sup>+</sup> hp/hp<sup>-</sup>*; *alc/alc og<sup>+</sup>/og<sup>+</sup> hp/hp*. O alelo *alc* em homocigose (*alc/alc*) conferiu os maiores valores de firmeza aos frutos de todas as suas combinações. Apenas a combinação triplo recessiva (*alc/alc og<sup>+</sup>/og<sup>+</sup> hp/hp*) obteve baixos valores de firmeza ao final do período de amadurecimento.

- 015** PROGRESSO NO DESENVOLVIMENTO DE CEBOLA DE DIAS CURTOS BRONZEADA. ARAUJO, M. T. - CNPH, C.P. 0218, 70359-970, Brasília-DF.

Com a proposta do Mercosul, o Brasil a partir de 1990 começou a importar cebola do tipo Valenciana da Argentina. Esta cebola tem alcançado cotações maiores que as cebolas nacionais e consequentemente a demanda pelos cebolicultores brasileiros por cultivares com catafilo espesso e bronzeado aumentou. Com o objetivo de desenvolver populações de dias curtos com características semelhantes à cebola do tipo Valenciana, o Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças em 1990 efetuou cruzamentos entre cebolas baías e a cultivar Valcatorce. A cultivar Valcatorce e as populações F<sub>1</sub> dos respectivos cruzamentos foram submetidas a fotoperíodo complementar para indução à bulbificação. Duas populações F<sub>2</sub> destacaram-se quanto ao formato globular e firmeza dos bulbos, sendo os bulbos com catafilos bronzeados selecionados. Em 1995 os bulbos selecionados produziram sementes F<sub>3</sub>. Em 1996 foram selecionados para a próxima geração bulbos das duas populações com excelente aspecto comercial (arredondados, firmes, pescoco fino e bronzeados sem pigmentação avermelhada). A população proveniente do cruzamento CNPH-5526 x Valcatorce, entretanto, mostra-se mais promissora. A obtenção de uma cultivar com catafilo bronzeado oferecerá aos cebolicultores brasileiros uma nova alternativa de competição junto ao Mercosul e no mercado interno.

- 016** EFEITO DE ANA E BAP EM EXPLANTES DE GENGIBRE (*Zingiber officinale* Roscoe) CULTIVADOS EM MEIO SÓLIDO E LÍQUIDO. ARIMURA, C.T.; FINGER, F.L.; MARIA, J. & CASALÍ, V.W.D.(Depto. Fitotecnia/UFV, 36571-000, Viçosa - MG).

O objetivo deste trabalho foi analisar o efeito de níveis de ANA (0; 0,25; 0,50; 0,75 e 2,0 mg L<sup>-1</sup>) sobre o alongamento das brotações e enraizamento de explantes, e avaliar o efeito de níveis de BAP (0; 0,5; 1,0; 1,5 e 2,0 mg L<sup>-1</sup>) sobre a indução de brotações múltiplas, após 30 dias de cultivo, usados isoladamente em meio MS líquido e sólido. Os explantes iniciais foram segmentos com gemas meristemáticas retiradas de plântulas cultivadas *in vitro*. Em meio sólido obteve-se altura máxima de 1,65 cm com 0,75 mg L<sup>-1</sup> de ANA, e em meio líquido, o comprimento máximo de 1,91 cm foi obtido na ausência de ANA. Em meio líquido o maior número de raízes (12,40) foi observado com 0,75 mg L<sup>-1</sup> de ANA e o maior comprimento de raiz (2,42 cm) foi obtido em meio sólido a 0,25 mg L<sup>-1</sup> de ANA. Em meio sólido obteve-se média 6,33 brotações em cultivo contendo 0,5 mg L<sup>-1</sup> BAP e em meio líquido 6,17 brotações a 1,5 mg L<sup>-1</sup> de BAP.

- 017** DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS NO CRESCIMENTO DE *Cordia verbenacea*: ALTURA E PESO DA MATÉRIA SECA DE PLANTA. ARRIGONI-BLANK, M. de F.<sup>1</sup>; BLANK, A.F.<sup>1</sup>; FAQUIN, V.<sup>2</sup>; PINTO, J.E.B.P.<sup>1</sup> & LAMEIRA, O.A.<sup>3</sup> (DAG / UFLA, C.P.37, 37200-000 Lavras, MG; <sup>2</sup>DCS / UFLA; <sup>3</sup>EMBRAPA/CPATU, C.P. 48, CEP 66095-100 Belém, PA).

(Apoio: RHA/CNPq, FINEP).

Pouca ou nenhuma informação é disponível sobre as conseqüências no crescimento de erva-baleeira (*Cordia verbenacea* L.), uma planta medicinal, quando submetida à carência nutricional. Conduziu-se um experimento em casa de vegetação do DAG/UFLA, Lavras - MG, com objetivo de avaliar o efeito de macro e micronutrientes (B, Zn e Fe) no crescimento de erva-baleeira. O experimento foi conduzido em vasos com 5 dm<sup>3</sup> de solo Cambisolú álico textura média, com oito repetições, sendo uma planta por vaso. Os tratamentos, baseados na técnica do elemento faltante, foram: Completo; completo -calagem (-cal); completo -N (-N); completo -P (-P); completo -K (-K); completo -S (-S); completo -B (-B); completo -Zn (-Zn); completo -Fe (-Fe) e testemunha (solo natural). A omissão da calagem, principalmente, mas também do N, S e B, promoveram reduções significativas da altura de planta e peso da matéria seca de parte aérea e raiz. O peso da matéria seca de folhas, além desses nutrientes, também foi significativamente diminuído com a omissão de Zn. O peso de matéria seca de folha foi severamente diminuída em ordem decrescente, pelas omissões de N, calagem, B e K e, em menor grau de limitação, pelo Zn, Fe e P. Os nutrientes que menos afetaram a produção de folhas de erva-baleeira foram S e Fe. Os piores resultados foram obtidos, para todas características avaliadas, quando usou-se solo natural.

- 018** INTRODUÇÃO E SELEÇÃO DE GENÓTIPOS DE FEIJÃO VAGEM (*Phaseolus vulgaris* L.) DE CRESCIMENTO DETERMINADO. ATHANÁZIO, J.C.; TAKAHASHI, L.S.A.; ENDO, R.M. (UEL.CCA., C. P. 6001, 86051-990 Londrina,Pr).

O feijão-vagem é uma forma melhorada do feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L.) que apresenta características como vagens sem fibras, de textura carnosa, coloração verde-claro e comprimento médio de vagens de 15 a 18 cm. No tipo determinado a haste principal apresenta uma inflorescência terminal. No tipo indeterminado na extremidade da haste existe um meristema vegetativo. No Brasil os principais cultivares apresentam crescimento indeterminado. Os cultivares de vagens redondas são chamados de tipo macarrão e os de vagem chata de manteiga. A partir de introduções oriundas do CIAT/Colômbia, foram selecionadas linhagens de plantas de crescimento determinadas que produzem vagens do tipo manteiga. Estas linhagens após avaliação a nível de campo serão multiplicadas e distribuídas para teste junto a produtores da região.